

# O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

Redacção e administração—R. Direita, n.º 139.

Editor responsável:—JOSE DA SILVA MACIEL

Typographia—R. de S. Sebastião, 24.

ANNO IO.º

DOMINGO, 9 DE ABRIL DE 1899

N.º 475

## O QUE A OPPOSIÇÃO QUER

Especialmente, lá no fóro íntimo da consciencia, se porventura a tem, o que a opposição quer, antes de tudo e além de tudo, é derrubar o governo. Para isto emprega todos os meios de combate. Como não tem sido feliz n'esses meios, tanto na escolha como na applicação, arranhou para seu uso, uma fórmula constante: «está tudo perdido». E assim, vem desde mais de dois annos, gritando e barafustando contra o governo, que conseguiu sustentar o descabro por ella carinhosamente preparado, e que passo a passo, prudentemente e com verdadeiro senso patriótico, tem diligenciado, sem grandes sobresaltos, nem grandes arremedos de força, collocar as coisas nos devidos eixos.

A uma situação das mais graves, a um estado dos mais lastimaveis, como foi aquelle em que o ultimo gabinete regenerador deixou o paiz, conseguiu o governo progressista, pelos seus cuidadosos esforços, que todos os negocios publicos melhorassem, tanto quanto seria possível em prazo limitado, e depois de uma orgia desenfreada de quatro annos, em que os regeneradores, se deixaram o thesouro em completa penuria, não esqueceram tambem de arrastar pelas ruas da amargura o nosso credito e a nossa nacionalidade. Está na memoria de todos, o que fez esse consulado, tanto no interior, em que as provocações diarias, como fóra de fronteiras, em que se chegaram a escrever, por mais de uma vez, em columnas de jornaes estrangeiros, apreciações, mais do que asperas, porque chegavam a ser sangrentas, para aquelles que dirigiam os destinos do paiz.

Hoje, que tudo isso se modificou, são elles os primeiros a pretender demolir, outra vez, o que tanto tem custado a reconstruir, empregando os mais desesperados esforços para fazer mal, não ao governo, que os não teme nem se arreceia das suas arremetidas, mas ao paiz, cujo credito elles pretendem atassallar, no intuito malevolito de perturbar toda a marcha de negocios, que o governo intende. Eis o que a opposição faz, eis o que ella pretende, eis o que ella especialmente quer!

Vê-se completamente isolada, porque a opinião publica repudia todos os seus conhecidos processos. Vê-se completamente isolada, porque seria realmente iniquo, que um governo como o actual, conscio dos seus deve-

res, conscio das difficuldades, com que luctamos, e que tanto trabalho tem feito para as debellar, fosse mal comprehendido pelos seus compatriotas, por aquelles, que alheios a paixões partidarias ou refractarios a pequenos despeitos, só tem em mira a regeneração do seu paiz. Felizmente, tal não succede.

Quando nos referimos ao isolamento da opposição, não esquecemos os auxiliares com que ella conta, e que além d'aquelles que combate por principio, tudo que vem das actuaes instituições, são ainda os despeitados por este ou aquelle motivo, e os que se conservam ou a quem conservam arredados das agremiações politicas, e que por isso, dadas estas circumstancias, ou applaudem ou combatem qual quer governo, seja qual for a côr da sua bandeira. Em boa consciencia nos parece, e serenamente podemos affirmar, que se o governo progressista quizesse, teria muito menos quem o agredisse, e seria, até, alvo de sinceros applausos.

Estamos, portanto, n'estas curiosas circumstancias: que a mais mal faz ao paiz, quem á fina força quer convencer a Europa e o mundo inteiro de que estamos perdidos, e de que não somos dignos da consideração dos outros paizes, quem grita e proclama que não inspiramos confiança, não é o estrangeiro—somos nós proprios, nós os portugueses! Ou antes, e com mais propriedade, são aquelles que pretendem fazer escada para nova ascensão ao poder, de todas as manifestações de uma opposição tão infundada, tão injusta e tão malevola, como criminosa, pois que, é um crime de lesopatriotismo, procurar por todos os meios arrastar pelas ruas da amargura e do descrédito, o paiz a que se pertence. Entretanto, triste é dizer: no mesquinho intuito de derrubar o governo, eis o que a opposição quer.

## CARTAS D'ALDEIA

Valle de Tamel, 6 de Abril

Que dias formosos, dias quentes, de um calor como pelo S. João, estes, em que a primavera entra com ares de um estio queimante puchando pela seiva das arvores e das hervas, que se infloram, e que pulsam de dia para dia, de hora para hora!

O thermometro, no meu quarto, dava hontem, ás 2 horas da tarde, 25 centigrados como em julho de 1897!

A vinha está com um desenvolvimento, que está a pedir a applicação do tratamento cuprico; mas a nascença do cacho não

é tão promettedora como em o anno passado; nasce alto, no terceiro e quarto elo, vindo, por tanto, com um abraço, o que reduz o cacho a pouco mais de meia produção: quanto mais alto nascer o cacho, mais fraca é a produção; porque, depois do quinto elo, a vinha só dá abraços, o que, no meu entender, é uma especie de aborto do cacho; ha, contudo, a vantagem de puchar a videira por todos os olhos, como por aqui lhes chamamos. Eu receio bem que, apoz este calor tão intenso, viremos a soffrer qualquer tempestade, que nos venha prejudicar muito a floração da vinha. Este calor não é proprio dos primeiros dias d'abril, que nos costuma agontar com umas *caravanadas* vindas do norte, que levam coiro e cabelo. Será, porem, o que Deus quizer.

—E que lindo esteve o dia de Paschoal! Um dia de rosas, embalsamado pelo aroma das flores das arvores, em sorrisos de festa e em gargalhadas de alegria; festas em todas as parochias e em todas as familias, gargalhadas de satisfação e de creença em todo este povo, que tão nobremente, tão sympathicamente, se sustentando os nossos costumes tradicionais, antigos, venerandos, que nos lembram a grandeza dos nossos maiores, e a nobreza fidalga da nossa patria!

E chamam ignorante ao povo das aldeias! Eu não sei qual mais ignorante, qual mais imbecil, se o povo que sustenta em pé os nossos usos e costumes tradicionais, e que são o mais honroso pergaminho da nossa nobreza de Nação grande e civilisadora, se uns certos innovadores de *freca dala*, animados por um espirito de patriotismo postico, que olham para os nossos costumes e usos tradicionais como velharia ridicula de modo, a fazerem-se substituidos por outras muito mais ridiculas e carnavalescas exhibições.

Recordo-me agora, do que me dissera um hourado e antigo negociante do Porto, pela occasião do grande cortejo nas festas henriquinas: «veja o meu amigo, em que vieram a degenerar as nossas antigas e edificantes procissões religiosas! N'esta entredada que por aqui vai abaixo! Tinha razão o velho trabalhador da praça commercial do Porto.

Mas, voltando ao que motivou esta digressão, digo aos meus amigos, que não ha nada mais encantador, nada mais eloquente e animador, do que é um domingo de Paschoa em as nossas aldeias, mormente estando um

dia tão bello, tão calmo, tão lindo, como esteve o dia de domingo.

Como pela occasião do Natal, reúnem-se as pessoas das familias, ainda as avéntes a pequenas distancias. Não ha choupiana, ainda a mais pobre e modesta, que não seja esmeradamente varrida, espanada, limpa, com ramos de loureiro e de alecrim mettidos pelas fendas das paredes e pelas ripas dos telheiros, forradas de lençoes brancos, muito brancos, com uma meza coberta de toalhas, de muitas toalhas, que servem em muitas casas e em diferentes logares, aonde a Cruz leva mais tempo a chegar. Pelos caminhos, por onde passa a Cruz, toda engallanada com fitas e flores muito escarlates, o povo ajoelha, e beija, com soffreguidão, a Imagem do Christo, que vai pré-gada na Cruz; e beija pelos caminhos, e beija-a na sua casa e nas casas dos parentes e dos amigos, aonde apparece duas vezes, tres vezes, a vêr a Cruz, a vêr o parochio, a vêr os mordomos das ceastas e da caldeirinha da agua benta, que se enche muitas vezes, porque todos querem, que lhes benzão as casas. Não ha tristezas, não ha privações; todos, quasi todos, tem os seus doces, a sua pinga, para offerecer, com gallardia e rasgada tranqueza, aos que acompanham a Cruz parochial! Que bonito, que bello, que edificante é tudo isto, que constitue um costume typico de todos os povos civilisados! E acabou-se-me o linguado com esta admiração.

Boas noites.

Pancreacio.

## ALBINADAS

Lá continuam na «Folha» como o grunhir de farto suino espapado no quinteiro.

O misero auctor de taes sandices, n'aquella irresponsabilidade de animal de engorda, atira-se para o charco dos proprios vomitos e refocilla-se contente, na lóva empestação de tão nauseante espureicia.

E' prazer de porco, não ha que ver. E como apenas vê o que tem sob o focinho, não repara no engulho que a todos provoca.

O que admira é que o homem do quinteiro, o patrão do papelucho, deixe o parente atolar-se em tão infecto monturo. Que verdade, verdade. Ha quem nos diga que Fr. Gil vem exultando com a figura triste do cevado nojentissimo.

Perdida a auctoridade d'outras eras em que o tufoso lhe

lambia as botas, não podendo coagil-o á certos arranjos, vinga-se expondo-o á irrisão publica, no grande bacorejar das mais reles necessidades.

E o chato réco de focinheira hedionda aproveita a tolerancia e desata em grunhidos novos, muito cheios d'aquella funda estupidez que ultrapassa as raias do burricalismo.

Palavra, palavra. Que elle era bruto, ha muito o tinhamos percebido; mas tanto, não o suppunhamos.

Apel Com um exemplar d'este jaez só a martelão, senão a dynamite se lhe poderia penetrar no cerebro de modo a abri-lhe uma fenda por onde visse a situação repugnante em que se vêm deprimindo, se depressão pode soffrer o que é mais chato que o grande inimigo do unguento dos soldados.

Chato, sim senhores, isso é que é.

Se elle até já nos pica com as garras ladravazes dos gafanhotos!

E' vel-o no ultima numero da «Folha». Começa com *Alleluias*, repontando com as—*Avé-Marias*—dos de S. Paio em quinta-feira santa, noite em que, conforme o que se deprehe de do que escrevinha, já Christo tinha morrido no alto do Calvariol! Pobre Bib'ia ate elle te emenda em tua precisão historica!

Passa aos gafanhotos—«da ordem dos orthopteros» (em normando)—para arrotar sciencia e, depois, enfua-se nos urinosos com quem tem necessidade de aspirar ammoniaco.

E por alli fica, como por hoje o deixamos bem enojados da muita porcaria em que tão repellentemente se encharca.

Lavra ou não, profunda insania nas hostes opposicionistas?

Ha pouco tempo o sr. Hintze Ribeiro, em plena camara dos pares, declarou hito e solemne, que se o governo fizesse qualquer contracto—com que elle e os seus amigos não sympathisassem—não o respeitaria, quando fosse ao poder. Muito serenamente, mas com a necessary energia, o sr. presidente do conselho fez ver ao sr. Hintze Ribeiro a inconveniencia de tal declaração, pois que os contractos dos governos são feitos em nome dos respectivos paizes, e não podia um homem das responsabilidades politicas do sr. Hintze Ribeiro fazer semelhante declaração no parlamento. O sr. Hintze, algo atrapalhado, appellou, então, para contractos, que porventura fossem celebrados, fóra da letra da lei e das attribuições do poder executivo. Agora já se

aventa coisa mais curiosa. Lemmos, algures, que entre os mais considerados dirigentes do partido regenerador ha a ideia de uma renuncia formal ao governo, se o gabinete progressista tiver a audacia de fazer coisa que desagrade aos taes dirigentes. Como se vê, a tudo recorrem, para os seus queridos fins. Os regeneradores a renunciar o governo! Elles, que assim como o peixe não sabe viver fóra d'agua, tambem não sabem viver fóra das regiões do poder. Quem os não conhecesse...

(Do Correio da Noite).

SCIENCIAS & LETTRAS

HARPEJOS

(IMITAÇÕES)

A lua veio dizer-me  
Entre triste e despeitada,  
Que tinha inveja do brilho  
Dos olhos da minha amada.

Quem canta seu mal espanta  
—Por isso eu ando a cantar—  
E minha desgraça é tanta  
Que não me posso calar.

Se algum dia a desventura  
Me disser que tu m'esqueces,  
Ao Senhor nas minhas preces  
Pedirei a sepultura.

SYDY BANHAEL.

CAMARA MUNICIPAL

Sessão de 1 de abril

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes dr. Antonio Ferraz, dr. Mendes do Valle, padre Silva Rosa, Alves de Faria, Joaquim d'Oliveira, Coelho Gonçalves e Antonio José da Fonseca.

Requerimentos:  
De José Antonio da Silva, lavrador, da freguezia de Gilmonde, pedindo licença para construir umas ramadas em volta do seu eirado e pendentes sobre o caminho publico, no lugar de Rebordões, da mesma freguezia.

Deferido.  
—De Antonio Gomes Barbosa, da freguezia d'Alheira, pedindo licença para atravessar o caminho publico, no lugar de Alheira, da mesma freguezia, com agua de rega do seu predio bouça de Refojos para o seu eirado, sito no dito lugar. A informar à junta de parochia.

De Manoel Braga d'Azevedo, da freguezia de Boriz, pedindo licença para construir uma casa de habitação junto à estrada municipal n.º 28, no lugar de Villar, da mesma freguezia, para o que juntem a respectiva planta. Deferido.

—Informação da junta de parochia de Frago ao requerimento de José Joaquim de Queiroz, José Alves Dias de Sá e Bernardo José de Queiroz contra Sebastião Ribeiro Vieira dos Reis, da mesma freguezia, apresentado na sessão passada. Deferido.

—Participação do zelador Manoel Dias de haver multado João Pimenta, de Barcelinhos, pela transgressão do art. 113 do Cod. de Posturas. Confirmada e mantida a multa e relaxado o transgressor ao poder judicial, visto recusar-se a pagar.

—De Joaquim Lopes Fernandes Vinagre, Domingos Joaquim Pereira e Agostinho de Mello, offerecendo-se para, no estabelecimento que vão abrir ao publico, venderem o milho que a camara mandar vir, pelo preço que lhe marcar e sob a direcção de algum empregado da camara.

Os srs. presidente e vice-presidente ponderaram que a medida da camara tinha produzido impor-

taente beneficio ao publico, que devia ser mantida para evitar-se outra vez a subida do preço do milho, que o offerecimento dos requerentes em nada alterava aquelle beneficio e antes trazia para a camara a vantagem de não desviar bastante pessoal d'outros serviços, e que por isso era de aceitar o mesmo offerecimento.

O sr. dr. Ferraz propoz que ficasse a cargo de uma comissão composta do sr. presidente e do vereador sr. Coelho Gonçalves o regularisar esse accordo.

O vereador sr. Joaquim-Oliveira fez um aditamento à proposta indicando tambem o sr. dr. Ferraz para essa comissão. Assim foi resolvido.

O sr. administrador perguntou ao sr. presidente se já estava informado para poder responder á pergunta que formulara na sessão anterior. O sr. presidente respondeu que a busca é trabalhosa e pela accumulção de serviço urgente na secretaria e por ter havido bastantes das satificas não foi ainda possível apurar o que s. ex.ª deseja saber.

Sessão de 8 d'abril

Presidente, sr. dr. Vieira Ramos; vereadores presentes srs. dr. Antonio Ferraz, Alves de Faria, padre Silva Rosa, Joaquim José de Oliveira e Antonio José da Fonseca.

Foi lida e approvada a minuta da acta da sessão anterior.

Foi lido um officio do illustre bispo de Meliapor e eleito do Porto, agradecendo á camara as suas felicitações, nos termos mais alevantados. Vae transcripto na integra no final d'este extracto.

Um officio do digno commandante do 2.º batalhão d'infanteria n.º 20, indicando as reparações mais necessarias no quartel.

Requerimentos:  
De José Joaquim de Faria-Oliveira, de S. Bento da Varzea, professor, pedindo 63:790 reis de que se diz credor. Foi resolvido que indique a proveniencia exacta do seu credito e que o documente.

—De José d'Amorim Magalhães, de Billugães, pedindo um alhamento. Resolvido que a camara em victoria o fixe.

—De Julianna Pereira de Sousa, de Billugães, reclamando contra a construcção que está começando José d'Amorim Magalhães. Tomado em consideração.

—De Francisco Joaquim Pereira, de S. Martinho de Villa Frescainha, pedindo licença para uma reconstrucção, sob a direcção e fiscalização da camara. Deferido.

—De José Pereira Lopes, de Airó, queixando-se de um visinho que estava prejudicando o publico e o reclamante com a construcção de uma parede. A informar ao sr. vereador Fonseca.

—De Antonio José Ferreira, de S. Paio do Carvalhal, pedindo para a camara sobreestar em uma intimação que lhe mandou fazer. Indeterido.

—O vereador sr. Alves de Faria chamou a attenção da camara para o pessimo aspecto e falta de accio em que se encontram as frontarias das casas da Ponte e propoz que se avisassem os donos ou seus representantes para as mandar lavar e cair. Assim foi resolvido.

Por fim foram nomeados curraleiros e zeladores ruraes para varias freguezias nos termos do § 2 do art. 127 do cod. adm.

Illm.ª e Exm.ª Srs. Presidente e Senadores da Camara Municipal de Barcellos:

Agradeço, profundamente reconhecido, as espontaneas e sinceras felicitações, com que V. Ex.ª me honram, pela minha apresentação na Sé da Santa Igreja Cathedral do Porto, —graça e honra tanto

mais para agradecer, quanto era inesperada e imerecida.

Tive sempre para mim que amar a religião de que sou ministro e a Patria de quem sou filho, era servilas, onde á Providencia approuvesse; mas a Patria quiz ser magnanimamente generosa—agradeço-o; porque tambem d'isto lhe dou satisfação e alegria, visto que a não ha maior para as mães do que verem a gratidão dos filhos.

As felicitações, porem, tão sinceras como ardentes da Camara Municipal da minha terra natal têm, no meu coração agradecido, guardada mui especial o cara, por que não ha estancia tam querida e amada, como aquella em que firmamos os primeiros passos.

E é sobretudo isto o que me enche de satisfação e jubilo:—o pensamento que orienta e o sentimento que anima as vossas cordaes felicitações á minha humilde pessoa.

Sim, Exm.ª srs., felicitando-me vós mostraes o alto e nobre orgulho, que tendes por ver elevado, ainda que tam imerecidamente, á cadeira Episcopal da mui-to antiga, nobre, valorosa e invicta cidade do Porto, um vosso conterraneo, um filho da vossa terra, e n'isto daes publico e irrefragavel testemunho do puro, fervoroso e desinteressado amor que lhe vo-taes.

Deixae, pois, Exm.ª Srs. que declinando por imerecidas, as vossas felicitações aos meus meritos pessoases, em retribuição vos saude com o enthusiasmo, de que sou capaz, pelo nobre sentimento que tam evidentemente traduzis. Praza a Deus que o fogo sagrado do amor da patria cresça sempre em energia e largueza, para que dias felizes e progressos reaes correspondam aos vossos sacrificios e trabalhos. Honrando-me em ter patricios, que tão alto pensam e sintam, muito grato me é subscrever-me.

Paço de S. Thomé de Meliapor, 16 de março de 1899.

De V. Ex.ª  
Att.º ven. am.º mt.º obgd.º  
+Antonio, Bispo de Meliapor.

PUBLICAÇÕES

O dictionario das seis linguas—Está publicada a 1.ª serie de 5 fasciculos d'esta importante obra, cuja grande utilidade pratica é escusado encarecer.

Possuir um livro só no qual se encontra e se resume o conhecimento de seis linguas vivas, francez, allemão, inglez, italiano, hespanhol e portuguez, é de tão grande vantagem, quer para os estudantes, quer para os que lidam na vida do foro, do commercio, da industria, em todas as manifestações da actividade humana, que nada de mais pratico e economico se pode encontrar no commercio de livreria, tanto mais custando este dictionario por assignatura, apenas 30 reis cada fasciculo de 16 paginas.

Este dictionario é publicado pela Empresa Editora do Occidente, em Lisboa.

O Occidente—Recebemos o n.º 729 do «Occidente», o qual dedica o melhor de suas gravuras, á Semana Santa, publicando: Christo, quadro de Bernardino Luini, existente na Academia de Bellas Artes de Lisboa; Descimento da Cruz, quadro de Paulo Rubens, existente na Cathedral de Anvers; O Calvario, esboço de Domingos Antonio Sequeira, existente no Museu Nacional de Bellas Artes; Real Theatro de S. Carlos, o Tenor Ferdinand de Lucia.

Os artigos são: Chronica Occidental, por D. João da Camara; As nossas gravuras; A Religião da Cruz, por D. Francisco

de Noronha; Dr. Simões Dias, carta a Caetano Alberto, por A. X. Silva Pereira; Os Forasteiros na Russia, por Pouitney Bigelow, trad. de Pin-Sel; O Utimo Requiem, phantasia lyrica, por Zacharias d'Aça; Livro das que souberam amar, por Arsène Houssaye; Publicações, etc.

DIA A DIA

Fazem annos:

Dia 10—o sr. dr. Miguel Pereira da Silva.

Dia 11—os srs. dr. Manoel Bandeira e Arnaldo Doria

Dia 12—o rev. João José Gonçalves.

Dia 13—o sr. Miguel Augusto Lemos,

Dia 14—a sr.ª D. Sara Furtado d'Antas.

Dia 15—o sr. Placido Lamella.

Regressou a Lisboa com sua exm.ª familia o sr. dr. Manoel Paes de Villas Boas, nosso illustre amigo e patricio.

Acham-se enfermas as sr.ªs: D. Emilia de Miranda Aviz, D. Carolina Vallongo e Sousa e D. Emilia Faria Vallongo.

Desejamos-lhes rapido restabelecimento.

Partiu para Braga, onde fixou residencia, o sr. Antonio Soares d'Oliveira, digno major reformado.

O sr. Oliveira, que n'esta villa residia desde a vinda do 2.º batalhão do 20, é um estimado cavalheiro que por suas apreciaveis qualidades se tornou digno da muita estima em que era tido.

Acha-se n'esta villa o nosso amigo sr. dr. Sousa Christino, distincto medico militar.

Tem estado enfermo o nosso amigo sr. Antonio Durães.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

PELA SEMANA

Theatro Gil Vicente—A direcção da «Empresa Theatral Gil Vicente» depois de esgotar todos os meios suazorios e varios pedidos aos srs. accionistas em atraso do pagamento das entradas chamadas, na reunião que effectuou ante-hontem e em harmonia com a legislação vigente, que não offerece duvidas, segundo o parecer dos srs. advog. d. s. e é jurisprudencia assente, resolveu demandar todos os accionistas remissos pelas 2.ª e 3.ª prestações, logo que findas as ferias.

Foram escolhidos para tratar da competente accção o advogado sr. dr. Vieira Ramos, e o solicitador sr. Severino Manoel de Sousa.

Bem procede a digna direcção, usando do ultimo esforço para poder concluir a construcção que já vae bastante adeantada e que por certo estaria finda se não fosse a falta de dinheiro com que está lutando.

Segundo nos consta muitos dos srs. accionistas, os mais pontuaes, recusam-se a fazer a 4.ª entrada emquanto os remissos não forem demandados.

Accresce que não é justo que uns entrem com todas as prestações e que outros fiquem com o dinheiro no bolso, assim como não é toleravel que pela falta de uns todos estejam privados de principiar a gosar as regalias a que tem jus.

Sabemos que se forem pagas as prestações com regularidade ainda este anno será inaugurado o theatro.

Que a zelosa direcção proceda com toda a energia é o que mais geralmente se deseja.

Recenseamento militar

—Até ao dia 15 do corrente, a camara municipal remetterá, á commissão do recenseamento militar, os processos de petições para adiamento, dispensa ou exclusão do serviço militar, os quaes, devidamente informados, serão remettidos ao juiz de direito.

Até ao mesmo dia 15 estará patente, para ser examinado, o livro do recenseamento militar, depois de notadas todas as reclamações, podendo, até esse dia, ser extrahidas copias do recenseamento, por quem as quizer, e authenticadas pelo secretario de commissão ou por um tabellião.

Festividade—Realisa-se hoje e amanhã em Fio a costumada romaria e festividade em honra do Senhor Bom Jesus.

Feira—Teve lugar na passada segunda-feira, em Viatodos, a feira de gado bovino e cavallar que alli tem por costume realisarse.

Informam-nos de que foi muito concorrida sendo muitas as transacções effectuadas.

Não houve desordens.

Bairro operario—Na sua magnifica propriedade, á rua da Estrada, propõe-se o sr. Alberto de Jesus á construcção de 50 casas para habitação das classes menos favorecidas, com preferencia do operariado, se conseguir obter o capital de 5 contos de reis, o qual garante com hypotheca dos mesmos predios edificados.

E' este um melhoramento de grande alcance cujo proveito não carece de encarecimento.

E' materialmente uma obra de valor e moralmente, pelo fim a que se propõe, de muito interesse social.

Aos srs. capitalistas, dadas as vantagens e segurança para a boa collocação d'esse capital, incumbe dar alento promptificando ao sr. Alberto de Jesus a quantia de que elle carece para a realisacção d'esse intento tão louvavel como proveitoso e humanitario.

Quem para isto contribuir, abri-rá um credito de applausos em toda a população d'esta villa onde tanto se nota a falta d'um bairro d'aquellas condições.

Esperamos, pois, que a ideia do sr. Alberto de Jesus por tão accetavel ha-de captar a mais prompta adhesão.

Ver o annuncio na secção respectiva.

Orçamentos—Os presidentes das mezas ou administrações de irmandades, confrarias, corporações ou instituições de piedade ou beneficencia propoção, em principios d'este mez, ás mesmas mezas, os orçamentos ordinarios para serem discutidos e approvados e depois remettidos ao administrador do concelho até ao fim do mez.

Suffragio—O nosso patricio sr. José Antonio da Costa, mandou, na passada terça-feira, resar uma missa, na igreja da Ordem Terceira, pela alma alma de sua finada mãe a sr.ª Anna Joaquina Gouveia e fez o donativo de reis 5:000 ao Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria, com a mesma intenção.

Matadouro—Durante o mez de março findo houve no matadouro municipal o movimento seguinte:

Rezes abatida: Bois 23, vaccas 19, vitellas 9, porcos 1; total 52. Pezaram 9:817 kilos. Pagaram de direitos, á Fazenda, 109:263 reis e á Camara 231:860 reis. Rendimento para o matadouro 37:400.

Igreja a concurso—Está a concurso a igreja parochial de S. Julião da Silva, d'este conselho.

**Adjudicação**—No passado domingo effectuou-se a arrematação das obras de pedreiro e caidador que a mesa da Santa Casa da Misericórdia resolveu fazer na sua igreja, sendo respectivamente adjudicadas aos srs. Antonio Miranda e Antonio José de Barros, d'esta villa.

**Morto repentinamente**—Antonio Gomes da Costa, natural de S. Claudio de Curvos, e musico da banda de Villar do Monte, quando no ultimo domingo tocava na festividade que se realisou na freguezia da Silva, foi acometido de doença que o matou subitamente.

**Esmolas**—O rev. sr. Domingos José de Sousa, de S. Vicente d'Areias, mandou entregar, no domingo de Paschoa, a cada um dos presos da cadeia a esmola de 400 reis, e ao Asylo dos Sagrados Corações de Jesus e Maria a quantia de 10:000 reis.

De todo o ponto louvavel a acção de sua revm.  
**Theatro Boa União**—Reatisou-se, como dissemos, em o penultimo sabbado e ainda no domingo e segunda-feira passados a representação do drama sacro—*Rainha Santa Izabel*.

Bastante concorrência principalmente na noite de domingo. Hoje volta novamente a scena o mesmo drama.

**Arcebispo de Braga**—Informam de Roma que, no proximo consistorio, será elevado a cardeal o sr. D. Manuel Baptista da Cunha, arcebispo eleito d'esta diocese.

**Gafanhotos**—Averiguou-se que os gafanhotos que assolam o Algarve não invadiram agora aquella provincia, mas que se desenvolveram dos ovos depositados por uma invasão, vinda, no anno passado, do paiz vizinho.

As populações rurais da região atacada occupam-se espontaneamente da extincção dos insectos pela apantia, meio que, nas circumstancias actuaes, se considera mais pratico. O governo remunera aquelles povos com 10 reis por cada kilogramma de insectos. Estes medem, por ora, 5 a 10 milímetros.

**COMMERCIO**

Os preços dos cereaes pela medida antiga, no mercado d'esta villa, foram os seguintes:

Milho branco	660
Milho amarello	620
Centeio	620
Trigo	960
Fevão branco	1400
" amarello	1500
" vermelho	1400
" rajado	1000
" fradinho	1440
" preto	1200
" manteiga	1600
" mistura	1000
Painço	600
Milho alvo	800
Farinha branca	620
" amarella	600
Botata (15 kilos)	640
Tremoços	460
Castanha verde	900

**COMMERCIO DE BARCELLOS**

**ASSIGNATURAS**  
Barcellos: trimestre, 300rs.; semestre, 600 rs.; Fora de Barcellos: pagada adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs. Brazil: anno, 2:500 rs. N.º avulso, 30 rs.

**PUBLICAÇÕES**  
Anuncios: linha, 30 rs. Repetições, 20 rs. Corpo do jornal, 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de 25 %. Annunciam-se as publicações litterarias, de que se recebe um exemplar.

Redacção e Administracção—Rua Direita—para onde toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte.

**ANNUNCIOS**

**CASA**

Aluga-se a casa actualmente habitada por Domingos de Figueiredo, rua bispo d'Himeria. Quem a pretender pode dirigir se á yulle inquilino.

**Appello aos Capitalistas de Barcellos**

Precisa-se de 5 contos de reis para a construcção de um bairro com 50 casas terreas para habitação de artistas, garantindo-se este capital e os juros com os mesmos predios edificados, que todos terão terreno para quintal; esta quantia pode ser levantada em parcelas, em proporção do andamento da referida obra.

O que for patriota e deseje o augmento d'esta sua terra, e ainda o que tiver dó e sympathia pelo povo menos abastado, participe o a—*Alberto de Jesus*—na rua da Estrada.

**AGRADECIMENTO**

O abaixo assignado, julga ter agradecido a todas as pessoas que o cumprimentaram por occasião do fallecimento de sua saudosa mãe Anna Joaquina Gouveia e acompanharam o cadaver da finada ao cemiteiro; mas sendo possivel que n'este sentido, tenha commettido alguma falta involuntaria, vem reparal-a, por este meio, protestando a todos o seu profundo reconhecimento.

E seu dever especialisar n'este agradecimento o nome do exm.º sr. Antonio Justiniano da Silva, que mais uma vez lhe provou a sua franca amizade com innumerous obsequios.

Famalicão, 4 de abril de 1899.  
*José Antonio da Costa.*

**VENDA DE CASAS**

Vende-se a grande morada de casas com muitasimas accomodações, quintal com agua de bomba, e passeio sobre o antigo muro da villa, com formosas vistas, do dr. Rodrigo Velloso, sita na rua do Duque de Barcellos e Largo José Novaes.

Quem pretender pode entender-se com o illm.º sr. João Lopes dos Santos.

**EDITOS DE 30 DIAS**

2.ª publicação

Pelo juizo de direito do comarca de Barcellos e cartorio do escrivão do segundo officio, correm editos de 30 dias a citar os anzentes em parte incerta de este reino e dos Estados Unidos do Brazil, a saber n'este reino—Antonio dos Santos Correia, solteiro, de maior idade—e nos Estados Unidos do Brazil—Manoel Gomes da Silva, alfaiate, casado, para por si ou seus bastantes procuradores assistirem aos termos do inventario, por

obito de sua mãe Antonia Maria, moradora que foi na freguezia de Christello, d'esta comarca, sob pena de revelia.

Pelos mesmos annuncios ficam citados para os sobreditos termos todos e quaesquer credores e legatarios do casal.

Barcellos, 22 de março de 1899.

Verifiquei.  
O juiz de direito  
Couceiro.  
O escrivão  
*Manoel Cardoso e Silva.*

**SALGADEIRA**

Vende-se uma de castanho, nova.

R. Barjorna de Freitas, 7 a 11.

*Manoel Pinheiro Chagas*

**HISTORIA DE PORTUGAL POPULAR E ILLUSTRADA**

Esplendidamente illustrada no texto sob a direcção do notavel artista

**Roque Gamello**

60 reis cada fasciculo de 2 folhas de 8 pag. cada, a 2 columnas, in-4.º, grande formato, contendo cada fasciculo pelo menos 4 magnificas gravuras.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria A. M. Pereira, rua Augusta, 52 e 54 e em Barcellos ao seu correspondente o sr. Julio Joaquim Barreto, com livraria ao Campo da Feura.

**CORREIO JURIDICO**

Revista quinzenal de legislação e de jurisprudencia

Director—*Armelim Junior, advogado em Lisboa*

Redacção e administracção—Rua Bella da Rainha, 81, 2.º lado esquerdo.

**O INSURREGTO**

Monologo dramatico, baseado nos acontecimentos de Cuba. Representado e sempre applaudido. Preço 60 reis. Vende-se nas livrarias e kiosques.

Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 89 e 91—Lisboa.

**O OCCIDENTE**

O melhor jornal de gravuras que existe no nosso paiz.

Preço: anno 38800 reis  
Semestre 18900 "  
Trimestre 950 "  
Numero avulso 120 "

Todos os pedidos de assignatura deverão ser acompanhados do seu importe e dirigidos á administracção da «Empreza do Occidente»,—Lisboa. L. do Pogo Novo. Editora, Castello Alberto da Silva.

**A ILLUSTRACÇÃO MODERNA**

Publicação quinzenal destinada a commemorar o acontecimento de factos importantes da actualidade. Apresentará vistas de monumentos, paisagens, alegorias e retratos de homens illustres.

Esta publicação será illustrada com numerosas gravuras, executadas com toda a correcção e nitidez.

«A Illustração Moderna» é a mais barata que até hoje se tem publicado em Portugal, achando-se, por isso ao alcance de todos.

Assigna-se no escriptorio da empreza e em todas as livrarias e kiosques.

Preço da assignatura pelo correio  
Anno 550  
Semestre 280

Trimestre 140  
Avulso 20  
Administracção, Rua de S. Lazaro, 331, Porto.

**OS ROMANCES CELEBRES**

Collecção da empreza da Historia de Portugal

Livraria Moderna—Rua Augusta, 95—Lisboa

VICTOR HUGO

**O NOVENTA E TRES**

Constará de 4 volumes in 8.º, de 160 pag. cada um, publicados quinzenalmente, custando apenas 70 reis cada volume, franco de porte, nas provincias.

Dirigir os pedidos de assignatura em Lisboa, á Livraria Moderna, rua Augusta, 95, no Porto a Gualdino de Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.

**PHOTOGRAPHIA**

DE **JULIO YALLONCO**

Trabalhos todos os dias desde as 9 horas da manhã as 4 da tarde.

ACABOU O CRAYON COM OS  
Retratos inalteraveis em tamanho natural a 5:000 reis!  
CARAS BARATAS

Rua das Flores—Barcellos  
BRINDE

a todas as pessoas que tirarem 6 retratos gabinete ou promenade, teem direito a

Uma ampliação em tamanho natural por 2:500 reis!!!

**A VIRTUOSA PORTUGUEZA**

OU  
**O MODELO DAS MULHERES CHRISTAS**

pele Padre Maydica

Obra approvada pelo Vigario Geral de Malines (França), traduzida da nova edição franceza por Antonio José Alves do Valle, Custo 300 rs. em brochura e enc. 420 reis.

Livraria Valle—Barcellos

**Almanack da Provincia do Minho para 1899**

(6.º anno de sua publicação)

1.ª parte—Calendario e indicações uteis.

2.ª parte—Braga e seu Districto.

3.ª parte—Vianna do Castello e seu Districto.

Recebem-se indicações no L. Barão de S. Martinho, 50—Braga.

**O BRANCO E NEGRO**

REVISTA SEMANAL ILLUSTRADA Para Portugal e Brazil

16 a 24 paginas com primorosas gravuras—Assignaturas pagamento adiantado

Portugal: 1 anno 2:500. 6 mezes 1:250. 3 mezes 650. Avulso 50.

Africa portugueza: 1 anno 3:000. 6 mezes 1:500 Avulso 60.

Brazil (moeda forte): 1 anno 6:000. 6 mezes 3:000. Avulso 500 rs. (moeda fraca).

Assigna-se e vende-se em todas as livrarias do paiz e na redacção e administracção—R. do Diario de Noticias, 45, 1.º—Lisboa.

*Fernando Reis—Mayer Garção*

**OS VERMELHOS**

Notas de dois refractarios

Publicação quinzenal: preço em todo o reino, 50 rs.

Editores Libanio e Cunha, 154, rua do Norte—Lisboa.

**Uma conspiração a bordo**

Episodio da primeira viagem de Vasco da Gama á India. Narrativa historica com o retrato e fac-similes de Gama e gravura da nau S. Gabriel. Preço 40 reis.

Vende-se nas livrarias e kiosques, Pedidos á livraria de F. Silva, rua de Santo Antão, 98 e 91, Lisboa.

**A Nova Collecção Popular**

**Adolphe d'Ennery**  
**A FILHA DO CONDEMNADO**

Grande romance de aventuras e de lagrimas, illustrado com 200 gravuras de Meyer.

3 folhas com 3 gravuras por semana 60 reis.—15 folhas com 15 gravuras por mez 300 reis.

Brindes a todos os assignantes

Recebem-se assignaturas na livraria editora—Antiga Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 75—Lisboa.

MAGALHÃES PEIXOTO

**Tratado Pratico de Escripção Commercial e Escripções da Bolsa**

Já está á venda em todas as livrarias do reino o «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», devido á penha do habil guarda livros e professor da capital, sr. Magalhães Peixoto.

Como é sabido, este distincto professor, que tanto tem trabalhado em prol da instrucção commercial, é tambem auctor da «Contabilidade e Escripção Mercantil» do «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial» e do «Calculo Portatil», tres livros que tem causado admiracção aos mais conceituados contabilistas.

Todas estas obras se vendem nas livrarias e no escriptorio dos editores Barros e C.º, rua do Arco da Bandeira, 62, Lisboa, das 8 horas da manhã as 11 da noite, tendo os seguintes preços:—«Contabilidade e Escripção Mercantil», brochado, 500 reis. «Tratado Pratico de Contabilidade Commercial», broc. 2:800 reis, enc. 3:200 rs. «Tratado Pratico de Escripção Commercial e Operações de Bolsa», broc. 3:000 reis, enc. 3:400 rs. «Calculo Portatil», enc. 500 reis.

**Novidade Litteraria**

CAMPOS LIMA  
**Retalhos do Coração**  
(Primeiros versos)

Um volume de 160 pag. impreso em papel de linho.

Preço 400 reis  
Pedidos a Laurindo Costa, Livreiro-Editor—Braga.

NOVA COLLECCAO POPULAR

PIERRE DECOURCELLE

**OS DOIS GAROTOS**

(LES DEUX GOSSÉS)

O grande romance d'aventuras e lagrimas! extrahido pelo proprio auctor do drama popular, do mesmo titulo, que conta em Paris 1:000 representações!!!

200 magnificas gravuras de Henry Meyer

Condições da assignatura

O romance «Os dois garotos» constará de dois magnificos volumes, de grande formato, illustrados com 200 gravuras, das quaes 160 eguaes em dimensões ás do specimen da primeira pagina do prospecto e 40 a toda a altura da pagina como o specimen da lauda anterior. Cada caderneta de 3 folhas de 8 paginas cada uma, in-4.º, grande formato, com 3 esplendidas gravuras e uma capa illustrada 60 reis por semana. Cada tomo brochado, com uma bella capa, comprehendendo 13 folhas ou 120 paginas com 13 esplendidas gravuras 300 reis por mez.

Brindes a todos os assignantes:—1. a «Entrada do Adamastor» no Tejo;—2. «A Batalha d'Aljubarrota». O primeiro será distribuido com a ultima caderneta do 1.º volume; o segundo no fim da publicação de OS DOIS GAROTOS.

Dirigir pedidos de assignatura á

ANTIGA CASA BERTRAND—JOSÉ BASTOS, editor.

73, Rua Garrett, 73—Lisboa

Assigna-se no Porto—Centro de Publicações—Praça de D. Pedro, 125, 126 e em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

EMPRESA LITTERARIA LISBONENSE

LIBANIO & GUNHA

COLLECCAO PAULO DE KOCH

Em começo de distribuição

**AS MULHERES, O JOGO E O VINHO**

Tradução de Augusto de Lacerda

40 reis—cada semana—40 reis

**CASA DE OBATES**

Tradução de Augusto de Lacerda

Romance illustrado—40 reis por semana

**OS DRAMAS DOS ENGRITADOS**

Por Engenio Sue

A começar brevemente:

**OS AMORES DE CAMILLO**

Por Alberto Pimentel

Illustrações de Conceição da Silva— Distribuição quinzenal de 48 pag. ao preço de 120 reis.

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa

**O CRIME DA SOCIEDADE**

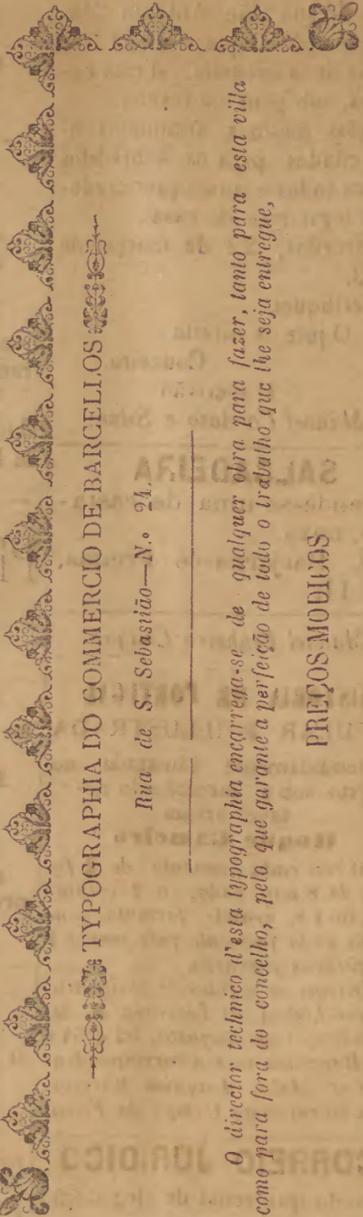
Romance original de João Chagas

Illustrado com perto de 200 gravuras e chromos—Desenhos e aguarellas originaes de Antonio Baeta.

60 reis—cada semana—60 reis

Editores—Libanio e Cunha—Rua do Norte, 145—Lisboa.

Pedidos á Empresa Litteraria Lisbonense Libanio e Cunha, R. de Norte, 145, Lisboa, sede provisoria da Empresa.  
No Porto—Centro de publicações, rua de St.ª Catharina, 229 e 231.  
Em Coimbra—Agencia de Negocios Universitarios da A. de Paula e Silva, rua do Infante D. Augusto.



TYPOGRAPHIA DO COMMERCIO DE BARCELLOS

Rua de S. Sebastião—N.º 24.

O director tecnico d'esta typographia encarega-se de qualquer obra para fazer, tanto para esta villa como para fora do concelho, pelo que garante a perfeição de todo o trabalho que lhe seja entregue.

PREÇOS MODICOS

Novo colleção popular

Emilio Richebourg

**A IRMÃOZINHA DOS POBRES**

200 gravuras de Lia

Emilio Richebourg, o auctor da «Toutinegra de Moimho», não precisa de ser apresentado aos leitores. E' sem contestação o Rei dos Romancistas Populares. Ninguem como elle sabe commover, agitar, impressionar até ás lagrimas o publico fiel que devora os seus romances.

Depois do exito extraordinario que obtivemos com a «Toutinegra do Moimho», (seis mil exemplares quasi exgotares!!!) só o mesmo escriptor nos podia prometter um successo igual. Não hesitamos pois em adquirir por elevado preço a traducção do seu ultimo romance

*A Irmãozinha dos pobres* que vamos publicar em edição esplendida, sem precedentes como barateza e illustrada com

200 GRAVURAS do mais alto valor artistico.

«A Irmãozinha dos pobres» começará a publicar-se na primeira semana de junho proximo.

Todos os assignantes tem direito a dois brindes, extraordinario trabalho de grande concepção artistica, allusivos ao centenario de Inda—A partida de Vasco da Gama para a India, e a chegada do Vasco da Gama depois de ter descoberto a India.

1 caderneta de 3 folhas com 3 gravuras por semana **60 reis.**

Assigna-se desde já na Casa Bertrand—José Bastos—73, Rua Garrett, 73—Lisboa.

Kneipp

**VIVEI ASSIM**

2 vol. brochados 1200  
Vende-se nas principaes livrarias e na Livraria Escolar Editora de eCruz, C. Braga.

COMPANHIA DE SEGUROS

**FRATERNIDADE**

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

CAPITAL 200.000.000 reis

SEGUROS NA PROVINCIA DO MINHO

Setimo anno de bonus aos srs. segurados

Esta companhia effectua seguros maritimos e terrestres a preços rasoaveis. Tem agentes em todas as localidades importantes da provincia do Minho.

Séde em Braga, campo de Sant'Anna, 62 e 64.

Agente em Bacellos—Eduardo Ramos.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS

**ALFAIATERIA**

—DE—

JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de entrar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Bafão, conhecidissimo ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de inverno.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotillos, cheviotes e cazimiras!

**HISTORIA DA PORSTITUIÇÃO**

SEGUNDO OS TRABALHOS DE

Parent-Duchatelet, Dutour, Lacroix Rabutaux, Taxil Fla uze outros auctores celebres

OBRA ILLUSTRADA COM 60 GRAVURAS

Os srs. correspondentes que se responsabilisarem por 3 assignaturas terão 20 p. c. de commissão.

Condições da assignatura

Esta obra compor-se-ha de 30 fasciculos de 2 folhas com gravuras, distribuidos semanalmente ao preço de 60 reis, pagos no acto da entrega.

ASSIGNA-SE NA LIVRARIA CHARDON-PORTO

**PHARMACIA**

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

**BARCELLOS**

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—AVELINO AYRES DUARTE

Pharmaceutico de 1.ª classe pela Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, thermometros, etc.

Grande colleção de productos chimicos, especialidades, pharmaceuticas e agiciuasm eduaes nacionaes e estrangeiras. (76)